

A POÉTICA DO SAGRADO NA OBRA ESCULTÓRICA DE JOSÉ RESENDE

THE POETIC OF THE SACRED IN JOSÉ RESENDE'S SCULPTURAL WORK

*Apresentação de Orandi Momesso
Depoimento de José Resende*

José de Moura Resende Filho (São Paulo SP 1945)

José Resende se formou arquiteto em 1967, iniciou suas atividades como artista ainda quando cursava a faculdade. Participou de inúmeras exposições coletivas em diversos museus no Brasil e no exterior, inclusive Bienais de Paris e Veneza e Sidney, e de várias Bienais de São Paulo. Sua primeira exposição individual foi no MASP em 1974. Desde então ininterrupta e regularmente por mais de 50 anos expõe seu trabalho, tendo peças de grandes dimensões instaladas em espaços públicos nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, assim como em Vancouver. Foi professor na ECA da Universidade de São Paulo, na Universidade Mackenzie e na Faculdade de Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Recentemente inaugurou o Instituto José Resende em São José do Barreiro que tem por finalidade conservar e divulgar seu trabalho.



APRESENTAÇÃO DO ARTISTA POR ORANDI MOMESSO

A natureza é esse belo mistério que nem a psicologia nem a retórica decifram
Jorge Luis Borges

O meu contato mais amplo com a obra do grande artista José Resende se deu durante uma exposição na Pinacoteca do Estado de São Paulo em 2015. Esse contato tocou indelével minha alma, de tal significância, que me levou a tratar com seus representantes a possibilidade de levarmos uma de suas obras para o Parque Giminiani Momesso, ora em processo de implantação.

A obra de José Resende imprime no meio ambiente urbano, sensações inesperadas que provoca em nossa alma silêncio, e ao mesmo tempo nos conecta através dessa energia indecifrável, o sagrado que há dentro de cada um de nós.

Nesse turbilhão nas urbes desse nosso século XXI em que vivemos hoje, verificamos uma mudança nos nossos pares humanos em relação ao meio ambiente.

Toda essa convulsão a que diariamente somos expostos, por toda e qualquer mídia, percebo tocar o sagrado adormecido de cada um de nós, percebo o despertar em nossa alma, a perda do elo com o cosmo e nesse despertar, renova com chama fremente a necessidade de preservarmos o nosso oráculo.

A despeito da obra de Resende estar muito ligada ao meio ambiente urbano, compreendo através da experiência que vivenciamos com uma de suas obras, ambientada numa área estritamente rural no Parque já mencionado, uma harmonia sensível que toca o mais alto nível da espiritualidade, de tal maneira que me faz pensar se o sagrado está na obra ou em mim.

Quando caminho por entre a natureza de nosso “Paraíso”, entre milhares de espécies de árvores e entre inúmeras obras de arte, sinto a presença do sagrado, do mistério que é a nossa existência e a presença da deusa Isis protegendo meu encontro com Deus.

Orandi Momesso
Colecionador de obras de arte e Empresário.

DEPOIMENTO DE JOSÉ RESENDE

Nos meus trabalhos, os materiais utilizados sempre foram vários, vinculados por ações visíveis determinadas pelas características dos próprios materiais através de um simples nó, unidos pela parafina ou chumbo ao se solidificarem, tensionados por cabos de aço, em desequilíbrio por deslocamentos de centros de gravidade ou por contrapeso. Raramente ocorre o uso de um único material, mas quando acontece são as deformações em sua estrutura que são exploradas.

Sempre construções em que todas as etapas são significativas. Desde o que sugere um determinado material através de sua cor, dureza, elasticidade, temperatura, peso, densidade, sua forma ou se amorfo, as quais sugerem as manipulações por que podem passar, em geral levadas ao seu limite de resistência, equilíbrio ou tensão. Dessas escolhas surgem as decisões sobre que materiais associar ou simplesmente deformar.

Decorrentes também o dimensionamento e a forma como vão ocorrer, se pendentes da parede ou do teto, ou simplesmente apoiadas no solo, tenham a dimensão que tiverem, sempre na perspectiva de conquistar escala, ou seja, relações que os tencionem da forma mais intensa para quem os vê. Portanto decisões sempre adotadas tendo como perspectiva de que forma serão vistas, ou seja, como vão se relacionar com o observador.

Todas essas escolhas são determinadas por sentidos atribuídos que vão se associando, como palavras que surgem e se articulam para formar um poema. Só que nunca se referem a algo que as antecede; os sentidos vão sendo percebidos no decorrer da construção desse poema. Essa é também a perspectiva que se deseja tenham para quem os vê, com base na disposição de se indagar sobre o que seja aquilo. Penso que o trabalho começa existir a partir desse momento.

Aliás, é justamente isso que possibilita aceitar o desafio de ocupar um lugar que seja público, onde o confronto é direto e indeterminado, sem qualquer mediação que o identifique como arte.

Tais expectativas surgiram organicamente do meu próprio fazer, pois foi assim que apareceu para mim a possibilidade de fazê-lo e é o que quer ser partilhado.

Nesse sentido, o trabalho dos vagões é emblemático, pois apenas modificou-se ali a posição em que cotidianamente eram vistos, erguendo três pares deles para uma posição instável ao se autoequilibrarem quando reunidos um ao outro por finos cabos de aço muito desproporcionais à tonelagem que suportavam. Sua localização os expunha a um número considerável de pessoas que pela Radial Leste circulam. Embora tenha ficado instalado por não muito mais do que quatro meses, ouço até hoje comentários de pessoas que não o esqueceram.

Ao indagar sobre o que estava acontecendo ali, o primeiro movimento é de retirar o observador da sua inércia cotidiana e estabelecer um diálogo que o possa pôr a pensar. Arte não tem função, muito menos é instrumento de comunicação; arte é o acesso a uma forma de pensar.

Como ocorre com um poema, a motivação para realizar um trabalho se sabida não o explica, pois é só na sua construção que os sentidos ocorrem e, por mais variados forem, mais se multiplicam. Como nos paradoxos da matemática que têm sua permanência pelo número de tentativas de dissolvê-los. Ou a releitura de um poema que deve sempre acrescentar ou mesmo modificar os sentidos antes percebidos, pois aí reside sua potência de permanecer.

Meu trabalho sempre se relacionou com o meio ambiente urbano, visível na escolha dos materiais utilizados e construindo com eles algo que assim passa a ter uma existência.

Desde sempre (e já se passaram quase 55 anos de atuação constante como artista) a minha motivação não se diferencia muito do espanto inicial que tive quando constatei que criara algo, pois inaugurava para mim sentidos inesperados que daquilo emergiam. O que talvez seja o que mais tem a ver com o Sagrado, na crença de que o mesmo possa ser despertado no outro, pois só assim o trabalho existirá. Acredito que o meu trabalho esteja mais próximo do que o nome Relicário evoca - um objeto, que no caso, desperta a fé. Arte existe para criar sentidos e é duradora quando não para de assim proceder.

Foto 1 - Vagões, Radial Leste São Paulo, SP



Fonte: Arquivo do autor

Foto 2 - Museu do Açude, Rio de Janeiro, RJ



Fonte: Arquivo do autor

Foto 3 - Passante, Largo da Carioca, Rio de Janeiro, RJ



Fonte: Arquivo do autor

INSTITUTO JOSÉ RESENDE

Foto 4 - Instituto José Resende, São José do Barreiro, SP



Dedicado a expor a obra do artista e escultor José Resende, foi inaugurado na pequena cidade de São José do Barreiro – situada entre São Paulo e Rio de Janeiro – o Instituto José Resende. Com amplos espaços em meio à paisagem rural, o IJR apresenta na mostra inaugural, curada por Ronaldo Brito, um recorte de obras produzidas desde os anos 1960 até os dias de hoje.

Fonte: Arquivo do autor

“O Instituto se destina a cumprir duas tarefas básicas:

expor as esculturas do artista de maneira íntegra, atendendo à sua lógica poética intrínseca, e atuar como polo emissor da obra no mundo”, diz o texto de apresentação do instituto – que possui 1.200 m² divididos em uma área interna e outra externa. A ideia é que diferentes curadores sejam convidados para montar novas exposições a cada quatro ou cinco meses.

A vasta produção de Resende, criada com uma diversidade de materiais como aço, palha, pedras, tubos de cobre, vergalhões, lâminas de chumbo, couro, vidro e parafina, “agora dispõe de uma área inédita, generosa, para liberar suas manobras desenvoltas”, segundo texto do instituto. O espaço, que não contou com patrocínio público ou de empresas privadas para ser criado, é o resultado de um projeto concebido por Resende e pelo marchand Paulo Fernandes, que há décadas representa o artista.

Resende, que estudou gravura e formou-se em arquitetura, é conhecido por ter criado, ao lado de outros artistas, o Grupo Rex, em 1966, e por ter participado da fundação do Centro de Experimentação Artística Escola Brasil, em 1970. A partir daí o artista participou de diversas exposições – individuais e coletivas – ao longo das décadas e se tornou um dos grandes nomes da escultura contemporânea brasileira.

O espaço cultural abre aos sábados e domingos e recebe visitas em dias de semana com hora marcada. Veja as informações detalhadas no site www.ijr.art.br.

Instituto José Resende

Rodovia dos Tropeiros km 260, nº 171, São José do Barreiro, SP

Exposição de abertura: de 19 de maio a 18 de agosto.

<https://artebrasileiros.com.br/topo/instituto-jose-resende->

(Recebido em abril de 2020; aceito em abril de 2020)